

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA APRESENTAÇÃO TEATRAL NA DISCIPLINA CRIATIVIDADE NO PPGCIMES/UFPA

Julienne de Sousa Ferreira¹
Jaqueline do Nascimento Brito²
Netília Silva dos Anjos Seixas³

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência oportunizado pela disciplina obrigatória “Criatividade”, ministrada no Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior da Universidade Federal do Pará (PPGCIMES/UFPA), em que discentes realizaram uma apresentação teatral do capítulo quatro “Como enxergamos”, do livro *A História Secreta da Criatividade*, do autor Kevin Ashton (2016). A temática foi abordada por meio de apresentação teatral feita no auditório do Programa, no primeiro semestre de 2022. A apresentação compôs a atividade avaliativa “Histórias Inspiradoras”, com o objetivo de compreender as diferentes possibilidades de desenvolvimento da criatividade, como surgem as ideias, e ainda identificar a motivação, ambiência, os aspectos e processos criativos envolvidos em cada história. Para isso, foi produzido um cenário de laboratório, representando o processo de experimentos feitos pelo Dr. Robin Warren até descobrir a bactéria *Helicobacter Pilory*. Na apresentação, foram utilizados instrumentos e materiais para compor o cenário e o figurino, como microscópio, lâmina de papel, jaleco branco, lupa, luva, entre outros. O relato está fundamentado na teoria de Vygotsky (1998), por entender que o teatro pode agir como facilitador na socialização e na aprendizagem, bem como nos critérios e indicadores essenciais de inovação na educação de Nunes (2015), julgados pelo modo como foi apresentado e o impacto ocasionado. Os resultados, com a encenação da atividade de forma lúdica e interativa, contribuíram para a formação dos discentes como sujeitos ativos e aprendizagem significativa do conteúdo estudado. Além disso, espera-se que inspire trabalhos futuros para a relevância do lúdico na compreensão de texto.

Palavras-chave: criatividade; aprendizagem ativa; apresentação teatral; inovação.

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior da Universidade Federal do Pará PPGCIMES-UFPA, julienesousa1@gmail.com;

²Mestranda do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior da Universidade Federal do Pará PPGCIMES-UFPA, jaquelinebrito18@gmail.com;

³ Professora doutora do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior da Universidade Federal do Pará (PPGCIMES-UFPA), netilia@uol.com.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em um relato de experiência ocorrido em uma atividade da disciplina Criatividade no Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior do Núcleo de Inovação e Tecnologias (PPGCIMES) da Universidade Federal do Pará, *Campus* Belém. O grupo de estudantes encenou uma peça teatral para mostrar como ocorre o processo criativo das melhores descobertas históricas do livro “A História Secreta da Criatividade”, do autor Kevin Ashton (2016), que começou com a investigação persistente até a descoberta.

Para Arcoverde (2008), o teatro deriva dos verbos gregos “ver”, “enxergar”, lugar de ver, ver o mundo, se ver no mundo, se perceber, perceber o outro e a sua relação com o outro. Para o autor, didaticamente o teatro possibilita mostrar o comportamento social, por meio da aprendizagem e do relacionamento com o coletivo. Nesse sentido, a apresentação teatral encenada permitiu uma melhor compreensão da “História Secreta da Criatividade”, e resultou no envolvimento dos estudantes e professores sobre a percepção “do processo da criatividade” que iniciou em 1875 e foi até a contemporaneidade. Esse processo, precisa de análise, testes, persistências, discussões e publicações em ciclos contínuos (ASHTON, 2016).

A presença do teatro iniciou na educação no período da Escola Nova, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em que se tornou, por meio da disciplina de Artes, possibilidades de realização em sala de aula como atividade complementar no ensino médio. Desse modo, essa estratégia de ensino pode ser aplicada desde a educação básica até o ensino superior, sendo este último o contexto de nossa apresentação.

Nesse sentido, entendemos que o teatro não é somente uma forma de divertimento, pode possibilitar reflexões educativas, ser uma prática de ensino inovadora para promover melhoria no processo de ensino-aprendizagem no contexto educacional. Além disso, a peça teatral possibilitou engajamento do grupo, o aprendizado e a criatividade dos

membros em utilizar a cultura regional e os materiais feitos de forma artesanal, como o microscópio, a célula e os figurinos usados do Sherlock Holmes e das cientistas.

Para Oliveira (2010, p. 43), “a criatividade diz respeito à capacidade de um indivíduo criar, incentivar, inovar, encontrar soluções e alternativas para diferentes e novas situações”. Segundo a autora, para criar, o sujeito necessita de experiências e conhecimentos impulsionados pela motivação. Nesse sentido, Amabile (2012) nos mostra que quando o ser humano se interessa por uma tarefa, por prazer ou sentido de estímulo, está envolvido pela motivação intrínseca.

A justificativa pela escolha do teatro se deu pela necessidade do grupo em compreender melhor o processo criativo que estava sendo mostrado, uma vez que a criatividade esteve presente em diversos textos estudados nos capítulos do livro de Ashton (2016). Utilizamos o formato teatral para mostrar a história entendendo que seria mais relevante para auxiliar os alunos na compreensão e reflexões durante e após a apresentação. O relato justifica-se ainda pelo cenário atual educacional que exige futuros profissionais criativos e críticos.

O atual relato tem como objetivo descrever a apresentação de uma peça teatral encenada como processo avaliativo da disciplina de criatividade sobre como enxergamos as descobertas criativas e mostrar que, por meio do teatro, é possível contar histórias de forma mais envolvente e interativa. Portanto, a proposta de aderir ao teatro como forma lúdica de ensinar em sala de aula promove experiências com informações relevantes e positivas.

METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho descritivo do tipo relato de experiência resultante da atividade avaliativa “Histórias Inspiradoras”, da disciplina de Criatividade vivenciada por um grupo de discentes do curso de pós-graduação. A pesquisa descritiva, segundo Gil (2017), tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Constitui na apresentação teatral baseada na série investigativa e um cenário de laboratório com o objetivo de compreender as diferentes possibilidades de desenvolvimento da criatividade, como surgem as ideias, e ainda identificar a motivação, ambiência, os aspectos e processos criativos envolvidos em cada história. Todas as etapas

da construção da peça teatral foram elaboradas pelos discentes da equipe, incluindo instrumentos e materiais para compor o cenário, figurino, microscópio, lâmina do microscópio, crachá, jaleco branco, lupa, luva, entre outros. Esses elementos foram confeccionados de forma artesanal, ou seja, com materiais recicláveis, principalmente a lupa e a lâmina de papel.

O presente relato foi encenado no auditório do Programa PPGCIMES após a elaboração de roteiro e ensaios, no primeiro semestre de 2022. O grupo de discentes optou pelo teatro por ser um meio facilitador na socialização e na aprendizagem. Foram realizadas reuniões via Google Meet para discussão sobre como seria o roteiro e a construção dos materiais para o cenário, já que esse elemento é caracterizador e proporciona uma maior imersão da plateia. Em seguida, marcamos encontros presenciais para ensaio. O período de construção foi de um mês, de 24 de abril a 24 de maio de 2022.

Como instrumento para coleta de dados foi aplicado um questionário com três perguntas subjetivas e duas perguntas objetivas, a fim de compreender como os telespectadores compreenderam a apresentação teatral e qual o impacto na aprendizagem deles. Os questionamentos nos fizeram detectar se a estratégia teatral foi válida e como essas poderiam ser atualizadas para outras apresentações.

REFERENCIAL TEÓRICO

A palavra “teatro”, segundo Magaldi (1965, p. 3), “abrange pelo menos duas interpretações o imóvel onde são realizados os espetáculos e uma arte específica, transmitida ao público por intermédio do ator”. Para o autor, “o *teatro* vem da etimologia grega no sentido de miradouro, que significa lugar onde se vê”. Os três pilares essenciais para o teatro são o ator, o texto e o público (MAGALDI, 1965).

Segundo Oliveira e Stoltz (2010, p. 85), “o teatro é particularmente interessante quando às possibilidades de interação, internalização da cultura, uso da palavra e expressão afetiva”. Essas possibilidades foram observadas no momento da apresentação teatral para o trabalho encenado. Nesse sentido, Caes e Cruz (2019) entendem que o teatro no contexto educacional oferece oportunidade que possibilita a aprendizagem e o entendimento do conteúdo que está sendo estudado.



Ademais, Oliveira e Stoltz (2010, p.1) afirmam que “o teatro motiva os alunos a aprendizagem, permite que eles possam construir seus próprios conhecimentos e ainda promove o desenvolvimento da imaginação”.

A atividade criadora da imaginação está diretamente relacionada à riqueza e diversidade das experiências vividas pelo sujeito, porque são estas que oferecem o material para a fantasia. Experiência não necessariamente direta com o objeto; ouvir relatos de fatos vividos por outras pessoas, descrições de objetos vistos por outros olhos ou escutar histórias de culturas distantes são também material rico para construir ideias. (OLIVEIRA; STOLTZ, 2010, p. 83).

Nesse sentido, Vigotski (1998, p. 124), diz que” a atividade da imaginação está estreitamente ligada com o movimento de nossos sentimentos. Com muita frequência, tal ou qual estrutura revela-se irreal do ponto de vista dos momentos racionais que servem de base para as imagens fantásticas, mas é real no sentido emocional”. Com esses aspectos da imaginação que se buscou, de forma lúdica, encenar uma peça teatral para contar uma história no contexto educacional.

O teatro na escola, segundo Cebulski (2014, p. 181), “enseja o desenvolvimento humano em todos seus aspectos cognitivos, sociais, afetivos e motores segundo bases epistemológicas extraídas da teoria sociointeracionista de Vygotsky e o do Sistema Teórico da Afetividade Ampliada”.

No livro “A História Secreta da Criatividade”, no capítulo 4, no trecho “Depois, a H. Pylori foi encontrada na literatura médica, com data de 1875. Quando Robin Warren a descobriu, já fazia 104 anos que ela tinha sido observada e desacreditada”, é possível compreender o longo processo das descobertas e da criatividade em situações específicas e como os personagens principais “não percebiam o óbvio” durante suas especulações. Por isso que passou tanto tempo, até conseguir um médico cientista que reconhecesse os estudos desenvolvido por Warren, com isso alcançar o Prêmio Nobel.

A peça teatral apresentada apresenta alguns critérios de inovação na educação que, segundo Nunes (2015), são essenciais para caracterizar inovação. O primeiro critério é o de “impacto” que demonstrou como resultado melhoria na aprendizagem dos discentes e professores e desenvolvimento de competências do grupo estudantes que encenou a peça. Esse resultado foi gerado ao aplicar a estratégia de regionalismo em uma história de 1875, com o intuito de aproximar o público ao fato narrado. O segundo critério utilizado foi o

de “contextualização” que visa a execução da prática inovadora respeitando as características culturais, sociais, históricas e econômicas dos envolvidos. Nesse sentido, foi utilizada a linguagem paraense fazendo uso de algumas gírias como, por exemplo, “de rocha”, “fale, mano”, “fala sério”, “égua”, “tu é doido” gerando comicidade na cena. Além disso, foi aplicado a caracterização de cientistas no laboratório e também em uma das cenas o alimento amazônico “tapioca” para gerar mais uma vez a conexão entre o público e os atores em cena.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A equipe da peça teatral possibilitou uma maior participação da plateia pois utilizou estratégias, como jargões paraenses, a tapioca (um alimento amazônico). Essas estratégias possibilitaram a compreensão e o envolvimento do público com a temática apresentada. Nesse sentido, a apresentação foi fundamental para aumentar a reflexão sobre a importância da Criatividade e da persistência durante todo o processo educacional, ou seja, na atuação aluno-aluno, professor-aluno e/ou aluno-professor, visto que todos esses pares são importantes para a execução de um conteúdo.

A atividade foi parte da avaliação na disciplina de Criatividade, então os professores nos repassaram um feedback, nos quais destacaram a importância da caracterização dos personagens e que poderia ter sido mais explorada e o tempo para a execução de mais “diálogo” entre os personagens. Dessa forma, entende-se que para uma apresentação teatral o elenco deve explorar mais esses elementos cênicos para uma sala de aula, pois resultará em uma melhor aprendizagem (reflexões e discussões futuras) dos discentes.

Assim, também aplicamos um questionário via Google Forms para os discentes avaliarem a apresentação, na qual tivemos como respostas. A apresentação despertou sentimento de reflexão e curiosidade. Já como sugestões elencaram: que na caracterização dos personagens faltou vestimenta que visse paralelo com o ano de 1875 do livro para enfatizar a linha do tempo, poderia ter tido mais elementos (objetos) para compor o ambiente da apresentação.

Portanto, os docentes e os discentes da turma se sentiram contemplados com a apresentação e concordam sobre a importância da linguagem paraense, pois gerou uma



“maior aproximação” entre o público e a apresentação. A identificação regional chamou e envolveu a plateia, por meio das expressões que oportunizaram ambientação local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente artigo, buscou-se mostrar, através do relato de experiência dos discentes, a importância do uso do teatral como recurso didático e a contribuição para aprendizagem no contexto do ensino superior.

O uso do teatro nesse contexto, como visto no decorrer deste relato, contribui para o desenvolvimento da criatividade do grupo de estudante. Além de facilitar a socialização e habilidades para montar figurino e um cenário para contar uma história, cujo conteúdo pode ser compreendido quando encenado. A peça teatral também gerou sentimentos e imaginação dos discentes.

Assim, por meio desse relato de experiência, objetiva-se contribuir para futuras apresentações teatrais de discentes, seja em qualquer nível de ensino pois essa é uma forma criativa de ensinar um conteúdo e principalmente despertar a curiosidade e reflexão. Dessa forma, elaborar, criar uma dramatização dentro de um capítulo de livro, no ensino superior, foi desafiador. Além de adquirir conhecimento de forma engajada, atrativa e lúdica.

REFERÊNCIAS

AMABILE, Teresa M. Componential theory of creativity, **Working Paper 12-096**, Harvard Business School, 2012.

ARCOVERDE, Silmara Lídia Moraes. A importância do teatro na formação da criança. *In: Anais...XIII EDUCERE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino*, PUCPR, 2008. p 601. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/629_639.pdf
Acesso em: 20 out. 2022.

ASHTON, Kevin. **A história secreta da criatividade**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. (cap. 2 - cap.7).



CAES, Valdinei; DA CRUZ, Neila Aparecida. **LEITURA, TEATRO E ENSINO: A APRENDIZAGEM A PARTIR DA BASE DIVERSIFICADA.** Seminário de Formação do Cefapro, v. 1, n. 1, p. 156-164, 2019. Disponível em: <http://periodicos.dreronopolis.com.br/index.php/semfor/article/view/37>. Acesso em: 28 out. 2022.

CEBULSKI, Márcia Cristina. **Um diálogo entre Vygotsky e o sistema teórico da afetividade ampliada:** o teatro na educação básica e o desenvolvimento socioemocional humano. 2014. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: http://www.ppge.ufpr.br/teses%20d2014/d2014_Marcia%20Cristina%20Cebulski.pdf. Acesso em: 12 nov. 2022.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MAGALDI, Sábado. Iniciação ao teatro. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S. A, 1965. Disponível em: https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=MAGALDI%2C+S%3%A1bato.+Inicia%3%A7%C3%A3o+ao+teatro.+Buriti%2C+1965&btnG. Acesso em: 13 nov. 2022.

NUNES, Carolina Schmitt; KEIKONAKAYAMA, Marina; SILVEIRA, Ricardo Azambuja; STEFANI, Clarissa; CALEGARI, Diego. Critérios e Indicadores de Inovação na Educação. *In*: EHLERS, Ana Cristina da Silva T.; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; SOUZA, Marcio Vieira de (org.). **Educação fora da caixa:** tendência para a educação no século XXI. Florianópolis, SC: Bookess, 2015, p. 49-62. Disponível em: <https://docplayer.com.br/16556067-Educacao-fora-da-caixa-tendencia-para-a-educacao-no-seculo-xxi.html>. Acesso em: 10 nov. 2022.

SILVA, Raquel da Silva; CONTE, Elaine; HABOWSKI, Adilson Cristiano. O Teatro na Educação: Avaliações e Debates em Voga”. **Revista Cocar**, Belém v, 5p. 163-184, Jan./Abr, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/2351>. Acesso em: 20 out. 2022. Edição Especial N.5. Jan./Abr./ 2019 p. 163-184

OLIVEIRA, Maria Eunice de; STOLTZ, Tania. Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky. **Educar em revista**, Curitiba, v, 36, p. 77-93, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/hLkXfdZ65VDTfztn8ng75Bd/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 20 out. 2022.

OLIVEIRA, Maria Eunice de. **Teatro na escola e caminhos de desenvolvimento humano:** processos afetivo-cognitivos de adolescentes. 2010. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010. Disponível em: <https://www.acervodigital.ufpr.br/handle/1884/26872>. Acesso em: 28 out. 2022.

VIGOTSKI, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.